

ANGELA ABDO

Autora do best-seller
Mães que oram pelos filhos



SER MULHER
À LUZ DA
BÍBLIA

PORQUE DEUS PODE TUDO!


Canção Nova
EDITORA

SER MULHER À LUZ DA BÍBLIA

É gratificante agradar o coração de quem se ama, principalmente quando essa pessoa é Deus. Questionar-se em relação ao processo de conversão que exige mudança de pensamentos, atitudes e escolhas é fundamental para alcançar virtudes que agradam ao Senhor. A Doutrina da Igreja Católica afirma que a virtude é “uma disposição habitual e firme para fazer o bem”, sendo que “o fim de uma vida virtuosa é torna-se semelhante a Deus”. Portanto, se você mãe quer se uma mulher segundo o coração de Deus é preciso lutar diariamente para que os bons hábitos se transformem em virtudes.

No livro, “Ser mulher à luz da Bíblia”, Ângela nos conduz a identificar os traços fortes das mulheres da Bíblia. O que precisamos ter para nos tornarmos mulheres, esposas e mães segundo o coração de Deus.

Para sermos mulheres, esposas e mães que agradam à Deus precisamos conhecer a vontade Dele para nossas vidas. Precisamos ter intimidade com Ele, para ouvirmos o que Ele tem a nos ensinar. Para isso, é essencial termos vida de oração e estudo da Palavra, para discernir os Seus direcionamentos. A intimidade com Deus conceder-nos-á as virtudes necessárias para sermos mulheres de Deus.

As mulheres da Bíblia têm muito a nos ensinar. Nesse intuito, gostaria de propor uma formação voltada para o estudo de algumas dessas personagens femininas.

Minha sugestão é um estudo bíblico, associado ao livro, de autoria da Ângela: “Ser Mulher À Luz a Bíblia”. O livro inclui ainda em alguns tópicos, **reflexões**, um **cantinho da partilha**, um **momento Entre Mães** e com **testemunhos** de participantes do Movimento mães que Oram pelos Filhos. Sendo assim, temos um material rico e direcionado às nossas necessidades e de acordo com o nosso carisma.

Neste momento, você mulher (mãe e esposa) pode estar pensando: como é difícil ser uma mulher à luz da Bíblia! De fato, sem a ajuda do Espírito Santo é impossível. Porém, os trechos da Sagrada Escritura, apresentados e comentados no livro da Ângela, mostra-nos que é possível quando Deus encontra espaço para agir no nosso coração e na nossa casa.

Esta formação foi feita com o objetivo de tocar os corações e sensibilizá-las para a necessidade urgente de conhecer, meditar e estudar a Bíblia, modelando os comportamentos.

Segundo Ângela, ao lermos as histórias dessas mulheres, podemos ver que, apesar de todos os tipos de dificuldades, tornaram-se sábias e obedientes por meio de uma vida em Deus. Vamos aprender com os erros e acertos de cada personagem, além

de descobrir em nós uma força interior desconhecida no processo de superação as nossas limitações.

Sugiro que façamos primeiro, o estudo da personagem na Bíblia e depois complementemos com o livro da Ângela. Assim teremos vários conteúdos para partilha da Palavra nos nossos grupos de mães.

Como complemento da formação, enviarei também slide de dois livros: Ester e Rute.

“É necessário viver segundo a vocação que recebemos e fomos chamadas. Não deixemos que nos roubem o maior tesouro que temos - nossa originalidade”.

Na carta às Mulheres, o Santo Papa João Paulo II, na época Beato João Paulo II já citava isso. Ele faz um agradecimento à mulher que vale a pena ser recordado: “Obrigado a ti, mulher-esposa, que unes irrevogavelmente o teu destino a de um homem, numa relação de recíproco dom ao serviço da comunhão e da vida”. Obrigada a ti, mulher-mãe, que te fazes ventre do ser humano, que te torna o sorriso de Deus pela criatura que é dada à luz, que te faz guia dos seus primeiros passos, amparo do seu crescimento, ponto de referência por todo o caminho da vida. Obrigado a ti, “mulher”, pelo simples fato de seres “mulher”! “Com a percepção que é própria da tua feminilidade, enriqueces a compreensão do mundo e contribuis para a verdade plena das relações humanas.”



Lembremo-nos de que o poder de Deus é infinito, e que as mães precisam usar a sua autoridade espiritual em benefício dos seus filhos.

que oram pelos filhos

Vejamos as características de algumas personagens femininas da Bíblia:

1- A PERSEVERANÇA DE ANA

Ana, mãe do profeta Samuel, é uma mulher apaixonante que teve sua vida marcada por experiências profundas no relacionamento com Deus.

Vivendo em uma geração onde a esterilidade era sinal de maldição. Carregava em seu corpo e em sua alma a ferida do preconceito e da rejeição da sociedade, bem como as provocações de sua rival, que a perseguia dia e noite com palavras duras que turbavam - lhe a alma em sofrimento e dor. Durante anos teve que viver com a esterilidade, mas nunca desistiu de clamar ao Senhor e nunca se entregou a

murmuração. Sua perseverança na oração precisa ser apreciada e seguida por quem quer caminhar na estrada da conversão. Não há força nessa terra que consiga paralisar alguém que suplanta as dificuldades e vence os inimigos traiçoeiros, através de uma fé inabalável, da perseverança e da determinação que vem de Deus.

A vitória na vida de Ana se estabelece quando ela decide não desistir, não morrer e não ser mais uma coitadinha ferida pelo destino. Seu foco na misericórdia de Deus e sua persistência trouxeram - lhe a vitória. É na oração, na presença de Deus, insistindo, que ela recebe a palavra profética da vitória.

Quando Ana sai do templo, o seu rosto já não era mais triste. Assim nós também devemos ser, quando nos colocamos nas mãos do Pai . Entender que Deus ouviu nossas orações e o nosso clamor.

Ana não demorou em cumprir sua promessa. O testemunho deve ser sempre contado.

Ela pode não ter vivido para ver, porém a história nos mostra que Samuel se transformou num grande sacerdote e profeta. Tudo começou com a atitude corajosa de uma dona de casa.

Virtudes de Ana que nós mães do movimento devemos cultivar:

Sinceridade e transparência: Ana não se fechou na sua dor e seu sofrimento. Foi aos pés daquele que tudo pode - Deus!

Fé inabalável: Quando tudo dizia não, quando o seu ventre dizia não, não pode gerar filho, quando os ventos sopravam contrários, ela, todavia, acreditava e esperava na resposta de seu Deus.

Perseverança e doação: O coração de Ana era desprovido de todo egoísmo. Pelo filho que ela desejava, devolveu ao Senhor, cumprindo a aliança, que fizera através de oração.

Adoração e louvor: A adoração de Ana coloca Deus como o centro e Senhor de todas as coisas; O louvor demonstra uma intimidade com Deus muito intensa (ISm 2,1-10).

Influenciadora de gerações: Ana influencia gerações tementes a Deus: o rei Davi recita no Salmo 113 parte do louvor de Ana. Maria, mãe de Jesus, declama o Magnificat (Lc1, 46-55) como parte do louvor e adoração que aprendeu com Ana, no exemplo de mulher dedicada a Deus.

Mãe exemplar e amorosa: Amamentou Samuel, dando-lhe amor e carinho, sabendo que o levaria pra ser criado no templo, em total dependência de Deus. Samuel nasceu

do seu ventre, foi amado por ela ao extremo, mas pertencia a Deus e para Ele viveria. “Do Senhor o pedi, ao Senhor o devolverei”.

A vida de Ana mãe do profeta Samuel é inspiradora e possui lições preciosas para a nossa própria vida. Não devemos desistir dos sonhos que glorificam a Deus; não devemos dar ouvidos aos opositores; devemos esperar sempre a providência de Deus.

Texto Bíblico para partilha da Palavra: 1Sm 1,1-28

Complemento do livro: Capítulo 2.2 – Ana - Pág. 53

2- PROVIDÊNCIA DIVINA – ESTER

Foi a rainha mais importante que Israel já teve. Judia e órfã, ela foi criada por um parente. Casa-se com o rei Assuero, sem que ele soubesse de sua nacionalidade. Porém, ao descobrir as armações contra seu povo, ela não se acovarda diante de situações difíceis, entra no seu quarto e se prepara espiritualmente com orações e jejuns. Ester fez de tudo para salvar o povo judeu.

Ester era uma mulher sábia. Diante de uma situação difícil buscava sempre soluções em Deus. Destemida, não temeu defender seu povo. Uma fé admirável e de grande humildade e inteligência.

As Sagradas Escrituras dizem: “Desde a manhã até o anoitecer, ela ficou com suas servas”, você mãe precisa se refugiar no Senhor, não é fugir, não é temer, mas você precisa dobrar os seus joelhos como Ester e se colocar diante de Deus face a face, assim como ela fez.

Comece sua oração com um louvor, diga: “ Tu és bendito e não tenho com quem contar diante deste problema”, porque muitas vezes nós nos encontramos sem saída em determinadas situações e por isso não há outro refúgio senão Deus. Ester sabia que podia contar com Deus naquela situação. E você mãe, também pode contar com Deus na situação que você está vivendo?

Precisamos ser mulheres e mães de muita oração para vencermos os leões com quem deparamos. Qual será hoje o seu leão? Precisamos do Senhor para vencer essas batalhas, nada de desespero! Precisamos ser sentinelas em nossas casas. Intercessoras diante dos problemas.

Assim como Ester, precisamos no meio das dificuldades vermos as vitórias do Senhor. Deus caminha conosco e nos sustenta através da oração: “Quero de joelhos/ ver meus filhos de pé/ Deus me sustenta / e aumenta a minha fé”.

Bento XVI nos ensina na sua encíclica Verbum Domini no número 24 sobre a Palavra de Deus, ele diz: “A Palavra divina nos introduz no diálogo com o Senhor...”. Para

Você mulher, mãe e esposa é preciso mais do que ter a Palavra de Deus, é fazer desta Palavra, o livro de suas orações, vamos encontrar na Palavra os elementos para nossa oração.

Leia, estude e medite o Livro de Ester na Bíblia e depois faça um complemento desse estudo com o texto do livro da Ângela.

Para formação nos grupos, sobre o livro de Ester, use os slides.

Seja como Ester!

Não aja por impulso. Procure orar antes de tomar decisões.

A rainha Ester é para nós mães, exemplo de oração, jejum, confiança e perseverança. Pois precisamos ser mães de oração de intercessão em nossa casa e de esperança.

Texto Bíblico para partilha da Palavra: livro de Ester.

Complemento do livro: Capítulo 6.1 – Ester – pág. 114

3-O TEMOR DE DEUS DA PROSTITUTA RAAB

Raab é mencionada na Bíblia como sendo uma prostituta. A Bíblia não esconde o que ela era. Mas também não esconde a mudança que estava ocorrendo no coração dela.

Raab fez a maior profissão de fé, diante da conversa que teve com os espiões de Israel, que ela escondeu em sua casa com o objetivo de protegê-los. Ela nos mostra um grandioso temor a Deus: “Ao ouvirmos isso, ficamos desencorajados e ninguém mais consegue respirar diante de vocês, porque Javé seu Deus é Deus tanto lá em cima no céu, como cá embaixo na terra”. (Js 2,11).

Apesar de ser pagã, ela já tinha ouvido falar do poder de Deus. O seu coração já tinha se submetido a Esse poderio. Tão grande foi a atitude dela diante de Deus que ela faz parte da genealogia de Jesus, (Mt 1,5), e da galeria de fé (Hb 11).

Essa personagem bíblica nos leva a uma reflexão, pois muitas vezes, enquanto cristã, duvidamos do que Deus pode fazer na vida de uma pessoa.

Raab tinha qualidades que, hoje em dia, é difícil de encontrar, até mesmo, entre mulheres de Deus. Raab era corajosa, de coração bom e uma mulher de muita fé.

Por causa de sua fidelidade ao povo de Deus, o Senhor a poupou, como também a toda a sua família quando da destruição de Jericó.

Tenhamos a fé de Raab que, corajosamente, enfrentou o rei, não entregando os espiões e arriscando perder a sua própria vida.

Texto Bíblico: Js 2,2-24 – Js 6, 22-25

(Não há citação no livro)

4- A ALMA VOLUNTÁRIA SERVE AO SENHOR – DÉBORA

No livro de juízes, conhecemos Débora. Mulher virtuosa, profetiza e Juíza. Ela traz muitas virtudes. Profeta temente a Deus. Foi uma líder militar porque traçou metas que levaram seu povo à vitória na guerra.

A Bíblia fala pouco sobre suas credenciais, a não ser que era esposa e mãe. Uma dona-de-casa comum, mas foi escolhida para ser juíza, pois tinha o essencial - grande fé Deus e estava disposta a segui-Lo em obediência.

Foi a única mulher das escrituras sagradas a ocupar cargo político com excelência. Ela se definia como “mãe de Israel e fazia de tudo para o bem da nação” (Jz 4, 4-16).

Débora mãe de família, líder militar traçou estratégias de batalha e conquistou muitas vitórias para Israel na época dos Juízes. Foi a libertadora do povo Hebreu em tempos de guerra contra os cananeus.

Débora não se intimidou por ser mulher e ganhou o respeito dos líderes de Israel. Era estrategista, sempre buscava maneiras de combater os inimigos buscando inspiração junto ao senhor e, por isso, tinha êxito em tudo que fazia. Era boa conselheira, preocupada com as pessoas e sempre dava bons conselhos, discutindo e sugerindo soluções para quem estava com problemas.

A vida de Débora nos ensina três coisas muito importantes sobre a coordenação em nossos grupos de mães e sobre nossa autoridade em casa:

1-A verdadeira autoridade vem de Deus

A Bíblia nos diz que ela se tornou líder porque era sábia e ouvia a voz de Deus. Débora recebeu sua autoridade de Deus. A boa coordenadora procura conhecer e obedecer à vontade de Deus e motiva outras mães a fazerem o mesmo. Débora inspirou os israelitas a se voltarem para Deus, obedecendo as suas ordens e tiveram uma grande vitória!

2-Uma líder sabe delegar

Débora conhecia suas limitações e não tentou fazer tudo sozinha. Ela não era guerreira, por isso Deus lhe mandou chamar Baraque para liderar a guerra contra o exército de Jabim. Débora não se sentiu ameaçada por Baraque, pelo contrário, ela o motivou a fazer seu melhor.

Uma boa coordenadora não tenta ser a melhor em tudo, impedindo outras mães de exercer seus dons. A verdadeira coordenação é reconhecer os talentos de cada mãe na equipe e motivar a fazer um bom trabalho, delegando responsabilidades de maneira sábia. A coordenadora não se sente ameaçada pelos talentos das outras mães, porque sabe que coordenar não é “mandar”, não é uma questão de poder. Coordenar é servir.

3- É preciso liderar com exemplos

Quando Baraque ouviu que devia sair para a guerra, ele exigiu que Débora fosse com ele (Juízes 4,8-10). A Bíblia não diz que Débora era guerreira. Ela não precisava ir para matar gente. Ela precisava ir para inspirar confiança nos israelitas.

Quantas vezes precisamos acompanhar com nossos filhos e maridos para inspirar confiança neles ?

É preciso dar o exemplo. Débora não se limitou a dizer que Deus iria ajudar os israelitas a vencer. Ela mostrou com suas ações que acreditava, arriscando sua vida.

O bom líder vive aquilo que prega.

Seja como Débora, ela provou que uma mulher pode ser profissional e dona de casa ao mesmo tempo. Procure ser atenciosa e justa. Administre bem o seu tempo e não tome decisões sem antes planejar tudo direitinho.

Mães, as características dessa mulher nos ensinam a buscarmos em Deus aquilo que precisamos aprender para sermos boas coordenadoras e líderes em nossas casas. Muitas vezes, enfraquecemos em nossas lutas como mães e como donas de casa porque não sabemos lutar.

Débora soube administrar seu tempo e não tomar decisões precipitadas. Ela soube esperar em Deus. A juíza é um exemplo para nós.

Texto bíblico: Jz 4, 4-24 - Jz 5, 1-31

Complemento do livro: Capítulo 6.3 - Débora – pág. 120

5- DESMISTIFICANDO O MITO - RUTE

Este é um dos dois únicos livros da Bíblia que recebem o nome de uma mulher! Que contraste há entre ambos (Rute e Ester)! Rute é uma gentia (moabita) que foi levada

a viver no meio do povo judeu. Ester é uma judia, que foi levada a viver no meio dos gentios. Mas, Deus agiu na vida das duas!

Conta-se que em Israel houve uma grande fome, por isso Elimeleque (que residia em Belém, cidade da região de Judá), sua esposa Noemi e seus dois filhos Malom e Quiliom mudaram-se para um país chamado Moab. Passando algum tempo, o esposo de Noemi morreu e ela ficou somente com seus dois filhos. Estes, depois de algum tempo, casaram-se, e o nome de suas esposas era Orfa e Rute. Após 10 anos, Malom e Quiliom também morreram. Noemi ficou só, sem os filhos e sem o marido. Com o tempo, Noemi soube que Deus tinha ajudado o seu povo, dando-lhes boas colheitas e decidiu voltar para Judá. Então disse às suas noras que as mesmas deveriam voltar para suas casas e ficarem com suas mães. Orfa e Rute disseram que não, mas, ao final, Orfa voltou e Rute decidiu continuar ao lado de Noemi.

Sozinhas chegam a Belém de Judá. Noemi fica sob os cuidados de Rute que não a abandonou em momento algum. Rute não fica reclamando da vida (como Noemi) ou se dizendo amarga e incapaz. Ela vai em frente, encara a colheita, trabalha de sol a sol, faz o que é necessário para o seu sustento e de sua sogra Noemi e nunca reclamava do trabalho, fazendo sempre o melhor.

Na providência do Senhor, Rute eventualmente conhece Boaz. Homem temente a Deus. Noemi percebe a oportunidade de ao mesmo tempo conseguir um marido para Rute e recuperar as terras de seu marido falecido.

Rute segue os conselhos de Noemi e escuta a orientação piedosa e sábia; ela não tenta usufruir da situação, ela confia no Senhor e segue trabalhando, entendendo que cabe a ela fazer o que está ao seu alcance e deixar que Deus cumpra o Seu plano.

O final da história é de encher o coração; Rute moabita é agora parte do povo de Deus. Por meio da providência divina casou-se com Boaz, que estava obrigado a tomar, por mulher, a viúva de seu parente mais próximo sem filhos (levirato). De Boaz e Rute nasceu Obed, pai de Jessé, pai de Davi, pertencendo a genealogia de Jesus Cristo (Mt 1,5)!

Rute é citada como modelo de conduta filial e de fidelidade, em especial a sua fala a Noemi: **Rute fez um dos mais lindos votos de amizade à sogra. “Não insista comigo. Não vou voltar, nem vou deixar você. Onde você for eu também irei. Onde você viver, eu também viverei. Seu povo será o meu povo, e seu Deus será o meu Deus.” (Rt 1,16)**

O objetivo principal do livro de Rute é mostrar como a confiança posta em Deus é recompensada, e como a sua misericórdia se estendeu até mesmo sobre uma estrangeira. O ensinamento perene da narrativa é a fé na providência e a universalidade da salvação.

Rute é uma mulher que nos ensina a cultivar uma amizade sadia, pois soube se desprender de sua família para abraçar a fé de sua sogra. Ela foi responsável, amiga, trabalhadora, confiável. Além de ser forte e destemida, ela também era doce, íntegra em tudo, no trabalho, no casamento, na família. Ela nos ensina a confiar em Deus diante das tribulações.

Rute nos aconselha a não abandonar nossos idosos. Ao cuidar de Noemi e não abandoná-la, ela nos ensina que o bem que fazemos com amor e carinho ao próximo, a nós é devolvido cem vezes mais. Que no exemplo de Rute, acolhamos as “Noemis” de nosso tempo.

Sugiro a leitura, estudo e meditação na Bíblia, do livro de Rute, conforme foi sugerido no livro de Ester. Depois como complemento, a leitura do texto sobre Rute, no livro da Ângela. Seguem os slides para formação e partilha dessa Palavra nos grupos de mães.

Seja como Rute, mulher doce e competente, íntegra em tudo que fizer: trabalho, casamento e família!

Texto Bíblico – Livro de Rute

Complemento do livro -Capítulo 4.2 - Rute – Pág. 94

Para formação nos grupos use também os slides.

6- O SILÊNCIO QUE FALA – MARIA, MÃE DE JESUS.

Como vimos até aqui as mulheres da Bíblia embora tenham vivido em uma época diferente da nossa, elas passaram pelas mesmas dificuldades que passamos. Elas eram jovens, mães, filhas, irmãs, esposas, cuidavam do lar, enfrentavam doenças, morte, alegria, tristeza e todos os sentimentos que enfrentamos.

Mesmo com tantas dificuldades deixaram lindos exemplos para nós. Uma das mulheres da Bíblia que mais chamou a atenção é Maria de Nazaré. Ela é um exemplo de sabedoria e qualidades que uma mulher que deseja seguir os planos de Deus para a sua vida e da sua família deve ter.

Temos na Virgem Maria um modelo perfeito, universal, de mulher e de mãe. Na figura materna de Maria, a humanidade encontra o modelo perfeito de mulher e de mãe para todos os tempos. O Santo Papa João Paulo II, então beato, disse na sua carta às mulheres, que a Igreja vê em Maria, a máxima expressão do feminino e encontra nela uma fonte incessante de inspiração. Maria definiu-se “**SERVA DO SENHOR**” (Lc

1,38). Em obediência à Palavra de Deus, Maria acolheu a sua vocação privilegiada, mas nada fácil, de esposa e mãe da família de Nazaré.

O materno reinar de Maria é servir, dom sincero de si mesma, fazendo-se dom para o seu Filho com todo o seu ser.

O dom da maternidade de Maria ilumina toda a vida da mulher, especialmente daquela que é mãe. Como todo ser humano, a mulher que é mãe se realiza quando transforma o seu reinado em serviço de amor.

A fé de Maria é modelo para todas nós. Fé vivida na simplicidade das mil ocupações e preocupações cotidianas de toda mãe. O relacionamento entre ela e Deus se desenvolveu justamente nesta existência normal de Nossa Senhora que, como nos diz o Papa Francisco, sempre viveu imersa no mistério de Deus, colocando em prática toda a vontade de Deus.

O Papa Francisco lembra-nos de que além de ser um modelo de fé, Maria é exemplo de caridade. Quando visita Isabel levando não somente ajuda material e pessoal, mas o próprio Jesus.

Maria foi exemplo de humildade, coragem e obediência, modelo de mulher e mãe cristã a ser imitada e seguida por todas as mulheres e mães do mundo.

Foi pela prática da virtude que Deus encontrou em Maria a **“terra boa onde a semente caiu e deu frutos abundantes de vida e santidade.**” É por esse caminho que Ele também poderá encontrar em nós, mães, abertura e acolhida da sua vontade e de seus desígnios.

Maria nos inspira a viver a fé, a esperança, o amor, a caridade, a humildade, a pobreza, a fidelidade, a disponibilidade, a confiança, a paciência e muitas outras virtudes.

A maior lição que a Virgem nos dá é a da entrega absoluta de sua vida a Deus: “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc1, 38). Imitemos Maria na entrega de nossa vida e a vida de nossos filhos a Deus, sem medo dos problemas e das preocupações, na certeza de que Deus cuida de nós como cuidou dela.

Maria é a mais humilde serva do Senhor. Foi sua humildade que atraiu sobre ela os olhos de Deus. “Ele olhou para a humildade de sua serva” (Lc1, 48). Ela é para nós exemplo e modelo de humildade. Ela é a mulher que mais poderia fazer exigências de glória e de elogios. É a Mãe do Messias Salvador, mas se esconde, e se põe a servir.

E, como Deus exalta os humildes, ela cantou: “Doravante todas as gerações me chamarão bem-aventurada” (Lc1, 48). Imitemos a humildade de Maria, fugindo das

glórias e honras humanas, sem querer aparecer e receber elogios e aplausos. Que nossa glória venha só de Deus.

Deus é a alegria e o júbilo de Maria. Que seja também o nosso: “Minha alma glorifica o Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador” (Lc1, 1). Que nossa alegria seja estar perto de Deus, ter Deus como Tudo em nossa vida.

Maria é a mulher toda pura, Virgem. Ela é a mãe da pureza e da castidade. Nesse mundo enlameado de tanta pornografia, adultério, fornicação, orgias e coisas semelhantes, a Virgem Maria continua sendo um baluarte da pureza e santidade. Recorramos a ela e imitemos sua pureza para agradar a Deus.

Uma espada de dor transpassou o coração de Maria no Calvário! Ela nos ensina a sofrer na fé, sem desespero, certa de que **“Deus não perde batalhas”**. Depois da morte o viu ressuscitado, recebeu o Espírito Santo com os apóstolos e se tornou a mãe da Igreja. Peçamos a Ela que nos faça mães pacientes e fervorosas diante dos mais dolorosos sofrimentos de nossa vida, sem nunca desanimar.

Maria, a mulher do silêncio, que aprende com o Mestre e medita suas palavras. Por isso, como doce discípula conservava todos os fatos, e meditava sobre eles em seu coração “(Lc 2,19. 51)”.

Finalmente, Maria é a mulher que na fé venceu todas as barreiras e foi coroada no céu: “Apareceu no céu um grande sinal: uma mulher vestida com o sol, tendo a lua debaixo dos pés, e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas.”(Ap 12,1).

Texto Bíblico: Lc 1,26-45 - Lc 1,46-55-

Complemento do livro: Cap. 2.6- Maria, Mãe de Jesus – Pág.73 à 80

Vale a pena ver na Bíblia as mulheres de Deus. Nós mulheres, sejamos espertas, espelhemo-nos nelas. São histórias lindas! E aí que vamos nos espelhar, para sermos aquilo que a sociedade e a igreja necessitam como missão da mulher.

Hoje, apresentamos Débora, mulher de fé, batalhadora que foi para a guerra e venceu. Falamos de Rute, amiga e fiel. Aprendemos também com Ana a ser mulher perseverante na oração. O temor de Deus de Raab. Ester que esperou na providência de Deus e Maria a mulher do silêncio, da obediência e da humildade. Poderíamos citar ainda muitas outras, que você mãe pode aprofundar nos estudos lendo na Bíblia e no livro da Ângela. Só podemos evidenciar todas essas virtudes com a ação do Espírito santo, pois, sem Ele, é impossível.

O Deus de Ester, de Rute, de Ana, de Débora e de Maria é seu Deus. É o nosso Deus. Não devemos duvidar, mas fazermos a experiência.

Tudo que precisamos para ser mulheres de fé, à luz da Bíblia é ser mulher cheia do Espírito Santo.

Vemos que Deus transforma vidas, muda corações, fortalece os fracos... E pode também mudar a mim e a você. Temos somente que ficar atentas ao Seu chamado e querer de todo coração, servi-Lo e estar sempre pronta a dizer: **“EIS-ME AQUI”** (1 Samuel 3,6).

Estejamos sempre prontas para servir ao Senhor!

PORQUE DEUS PODE TUDO!

Jesus, eu confio em vós!

Kátia Regina Pereira Fernandes

Coordenadora Nacional de Formação



*Mães
que oram pelos filhos*

Referências Bibliográficas:

1. **Bíblia Sagrada. Tradução CNBB**
2. **BARBOSA, Roseane Gomes. Nove Dias Com As Virtudes De Maria. Editora Paulinas**
3. **ABDO, Ângela. Ser Mulher a Luz da Bíblia - Porque Deus Pode Tudo. Editora Canção Nova.**
4. **SOARES, Fernanda. A mulher segundo o coração de Deus. Editora Canção Nova.**
5. **Formação Canção Nova – Encontro para mulheres- Precisamos aprender com as mulheres da Bíblia- Michelle Mimoso**
6. **Formação Canção Nova- Sete atitudes de mulheres da Bíblia que toda cristã deveria imitar- Ângela Abdo**
7. **Curso Bíblico- Escola Mater Ecclesiae –Pe Estevão Bettencout)**
8. **Formação Canção Nova – Espelhem-nos nas mulheres da Bíblia – Luzia Santiago**

